



Fiuza (E) e Arnaldo Farias (D) articulam bloco do Governo

Esquerda descarta a idéia

Ao contrário do que se poderia supor, a formação do bloco governista não irá incentivar a criação de um bloco entre os partidos de oposição ao governo. De acordo com um vice-líder do PMDB, todos os partidos que transitam mais à esquerda estão com os olhos voltados para a sucessão presidencial e, por isso, pretendem marcar sua atuação no Congresso Nacional da forma mais independente possível, marcando bem sua oposição ao governo Collor. Caso se reunissem em um bloco, apenas o líder dessa união de partidos conseguiria destaque e respaldo suficientes para se apresentar ao eleitorado como de oposição.

O peemedebista avalia que seu partido tem pautado sua atuação como mais próxima ao equilíbrio

entre direita e esquerda, evitando polemizar as discussões dos projetos que são apresentados ao Congresso Nacional pelo governo, mas sem deixar de assumir uma postura independente. Por isso mesmo, ele considera que o comportamento do seu partido não tem recebido muito destaque.

Lembrou o parlamentar que, quando se procura no Congresso um líder de oposição, as atenções são voltadas para o deputado Euclides Scalco (PR), líder do PSDB. No entanto, dificilmente o PDT, PT ou PSDB aceitariam ser liderados por um parlamentar que não integrasse sua bancada. Assim, o bloco governista dificilmente encontrará resistência suficiente para a sua formalização. (João Aurélio de Abreu)